

24

GUALDINO A. DE BRITO VASQUES

1328

IN MEMORIAM



78

95/12

SEPARATA DA
REVISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA
1 9 4 5



A Casa do Algarve,
Família do
Autor.

18-IX
946

IN MEMORIAM

No dia 13 de Dezembro do ano há pouco terminado finou-se o Professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, Doutor João Viegas Paula Nogueira.

A profissão médico-veterinária portuguesa foi afectada por ~~uma~~ rude perda.

* * *

Rememorar a quem conviveu com o Doutor Paula Nogueira o incansável labor profissional do Mestre, por tantos títulos ilustre, constitui piedoso dever a que não pode subtrair-se quem foi seu aluno numa época, já longínqua, em que o professor Paula Nogueira pontificava da cátedra, cativando os seus discípulos pelos conceitos sábiamente expressos, pela esmerada fluência da dicção e pelo burilado e riqueza da forma literária das lições magistrais.

Ensinar às modernas gerações de Médicos-veterinários, que não o tiveram como Mestre, quem foi o sábio professor, que a imposição da lei há muito havia afastado da Escola onde professava e a morte implacável arrebatou agora ao nosso convívio, é preito de justíssima homenagem a que comovidamente se sente obrigado quem foi seu amigo de muitos anos, seu colaborador nas rudes lides do ensino e

seu sucessor na cátedra superiormente regida durante dilatado período da sua operosa vida escolar.

* * *

Nasceu João Viegas Paula Nogueira em 10 de Junho de 1859 em Olhão, burgo citadino da luminosa e ubérrima província do Algarve a quem tantas recordações prendiam.

Cedo se manifestaram os dotes da sua viva inteligência. Ainda bisonho estudante da instrução secundária, atraía já as atenções de quantos com êle privavam pelo judicioso conceito das suas observações, alicerçadas em notáveis conhecimentos de literatura, de ciências e de arte, invulgares em moço que tenteava ainda os incertos passos na íngreme ladeira de estudioso.

A boa aceitação, conquistada nos meios intelectuais da cidade que lhe foi bêrço, valeu-lhe ser convidado para realizar uma conferência comemorativa de Camões quando, por todo o país, se celebrou o seu centenário. Desembarçou-se tão galhardamente da honrosa incumbência que, por sugestão da intelectualidade citadina, o Estado lhe concedeu um subsídio para se poder matricular no Instituto Geral de Agricultura e nêle se diplomar, formatura que a permanência na cidade natal impossibilitaria.

Filho de modesta família de modestísimos haveres, Paula Nogueira viu-se forçado a avolumar a reduzida subvenção, generosamente concedida pelos cofres do Estado, com os poucos recursos angariados em leccionações particulares; por esta forma honrosa conseguiu diplomar-se e, segundo creio, amparar suas irmãs.

Assim se robusteceu o seu forte carácter na senda áspera da luta pela vida; assim se enriqueceu nas contingentes lides do ensino privado, auxiliado por prodigiosa memória, a sua vastíssima cultura geral.

Mestre Paula Nogueira foi um humanista, senhor de aprofundados conhecimentos de latim e de bem fundados alicerces de grego. Os clássicos das civilizações romana e

cultura que, no terreno das actividades literárias, como no campo científico, permitia situar a medicina-veterinária, sempre refugiada na sua inata modéstia, a par dos outros ramos de saber humano considerados o escol da intelectualidade em todos os países cultos.

O Prof. Paula Nogueira alinha brilhantemente, por este particularismo, entre aqueles desaparecidos que, sem errada apreciação, podem considerar-se os expoentes máximos da veterinária portuguesa: Inácio Ferreira Lapa e Silvestre Bernardo Lima. Esta opinião, sentidamente pessoal, não envolve menos aprêço, nem menor admiração por tantos dos nossos mortos que em vida brilharam como astros de de primeira grandeza, dignificando em tôdas as manifestações da sua actividade a profissão deliberadamente abraçada e dedicadamente servida. A êstes, que «foram tantos sendo nós tão poucos», se envolvem no mesmo saúdoso respeito e se lhes tributa igual gratidão.

Considerou-se, em comprimida síntese, o Prof. Paula Nogueira como escritor e focou-se a projecção e influência que teve a sua actividade literária no prestígio social alcançado pelos veterinários portugueses através de ingentes esforços que vinham já perpetuando-se e multiplicando-se de geração em geração.

Oxalá o exemplo frutifique entre os novos e que êstes saibam ser os continuadores de uma obra que não deve, nem pode interromper-se.

Completar-se-á este esboço da sua biografia, *que em lugar e momento oportuno será amplamente desenvolvida*, apreciando-o como cientista e como professor, terminando-se a piedosa romagem com a consciência de ter cumprido um dever imposto pela amizade e ditado pela gratidão que à sua memória se deve.

* * *

O nosso biografado, tendo-se diplomado com distinção no Instituto Geral de Agricultura, como então se chamava o estabelecimento de ensino que seria mais tarde o Instiuto

de Agronomia e Veterinária, foi nomeado Chefe do Serviço Siderotécnico em Abril de 1886. Transitória e fugaz foi a passagem pela disciplina que então lhe tinha sido atribuída; ascendeu a Professor catedrático em Janeiro de 1887, assumindo a regência da Cadeira de Histologia e Fisiologia comparadas, disciplina que professou até 1893. Nesta ~~data~~ transitou para o ensino da matéria rubricada no decreto de 6 de Outubro de 1893 sob a designação de «Patologia e Clínica das doenças contagiosas e direito veterinário», onde se conservou até ser atingido pelo limite de idade em 1929.

O Prof. Paula Nogueira foi, neste curso científico, o grande continuador do Professor Inácio Ribeiro, sábio e entusiasta adepto da recém-nascida ciência que imortalizaria Louis Pasteur e Robert Koch, e o fundador do primeiro laboratório de bacteriologia que se criou no nosso país.

Foi guia e mestre de numerosas gerações de profissionais da medicina veterinária e criou em muitos dos seus alunos o espírito científico e aquêl gôsto pelos trabalhos de investigação que os tornaria distintíssimos especializados com nome feito no país e projectado para além fronteiras. Contudo é opinião em mim radicada que o Dr. Paula Nogueira cultivava esmeradamente o modo de ser do professorado da sua época, ao contrário do que se pretende para os professores do momento actual: as lições professadas eram impecáveis na contextura; havia nelas íntima ligação entre a dicção clássica e os sólidos conhecimentos resultantes de aturado estudo; continha-se nelas muito de observação pessoal, colhida através de larga prática clínica, mas careciam de citações resultantes de trabalhos de investigação pessoal conquistados em pacientes pesquisas laboratoriais.

Deve-se-lhe a preparação em larga escala da vacina pasteuriana anti-carbunculosa e da vacina contra o mal rubro do gado suíno confeccionada segundo o método de Leclainche, determinantes, uma e outra, de luta *tenaz* de propaganda acêrca de um assunto — a necessidade e a inocuidade das vacinações — que se apresentava como uma nebu-

losa para os animalicultores e era então motivo de temerosa desconfiança nos meios agrícolas.

São numerosíssimas as publicações reveladoras do seu minucioso espirito de observador e de investigador; abstenho-me de as enunciar para não alongar exageradamente este artigo: encontram-se citadas no «Índice bibliográfico dos escritos produzidos pelos autores veterinários portugueses», editado pela Escola Superior de Medicina Veterinária. Em tôdas essas publicações se revelam o vasto saber e cuidadoso escrúpulo com que profundava os escaninhos de um ramo científico que viria a assumir assombroso desenvolvimento.

A projecção que a intensa actividade da sua vida intellectual reflectia no campo das letras, no domínio da ciência e no terreno da economia agro-pecuária da nação deveria atrair logicamente a atenção das altas esferas dirigentes da *res publica*. A previsão confirmou-se por forma espiritualmente compensadora.

As manifestações de consideração e de muito apreço exteriorizadas pelo Estado, pela Câmara Municipal de Lisboa, onde durante tantos anos foi devotado servidor, e pelos seus pares na Escola que tanto dignificou, foram numerosas.

Representou o Governo português nos seguintes congressos internacionais de Medicina veterinária: Berna em 1895; Baden-Baden em 1899; Londres em 1914. Igualmente representou o Estado no Congresso Internacional de Patologia comparada do Homem, dos Animais e das Plantas, levado a efeito em Paris em 1912. Tomou parte activa no 1.º Congresso Nacional da Tuberculose, no Congresso de leitaria, olivicultura e indústria de azeite e nos congressos nacionais de pecuária. Fêz parte do júri, a muitos dos quais presidiu, de numerosíssimas exposições de animais úteis ao homem, realizadas por todo o país.

Foi encarregado em 1893 de ir aos Açores, juntamente com o distinto agrónomo Mota Prego, para estudarem a agricultura do arquipélago.

Ocupou o cargo de Chefe de Serviço dos Serviços de

Fomento Comercial do antigo Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Foi nomeado Director da Instrução Agrícola em 1918.

Como galardão e justissimo reconhecimento por tantos e tão distintos serviços prestados foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem de S. Tiago e com o grande officialato da Ordem de Mérito Agrícola e nomeado membro da mesma Ordem.

Foi, desde 1888, funcionário técnico da Câmara Municipal de Lisboa, tendo desempenhado delicadas missões de que sempre se desembaraçou com a maior distinção. Por tal motivo colheu farta messe de louvores e foi agraciado com a medalha de prata de bons serviços.

Citaram-no nos *Tratados* de patologia e de zootecnia, que respectivamente publicaram, os seguintes autores estrangeiros: Prof. Neuman; Profs. Hutyra e Mareck; Prof. Sanson; Farrucio Faelli; Engenheiro-agrônomo russo Nicolau Athanassof.

A política, embora não o fascinasse, elegeu-o Senador em 1918.

O valor da sua vasta obra foi reconhecido e apreciado por numerosas agremiações científicas nacionais e estrangeiras que o acolheram entre os seus pares. Foi sócio do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Ciências Médicas, da Sociedade de Geografia e da Associação Central de Agricultura Portuguesa. Foi sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária e honorário do Sindicato Agrícola do Concelho de Serpa.

Elegeram-no sócio correspondente a Academia Veterinária de França; a Sociedade Veterinária de Lyon e a Sociedade Veterinária do Aube.

Olhão, sua terra de nascimento, homenageou-o em 1933 com a realização de uma sessão solene em que os altos predicados do ilustre conterrâneo foram exaltados e foi atribuído pela Câmara Municipal citadina o nome do Dr. Paula Nogueira à rua em que nasceu. A Escola Superior de Medicina Veterinária associou-se a esta homenagem fazendo-se

representar por dois professores, seus delegados: o actual Director escolar e o signatário dêste artigo.

Os seus colegas no magistério, que muito o estimavam e admiravam, prestaram-lhe merecida homenagem quando a determinação da lei vigente impôs o seu afastamento da Cátedra e da directoria da Escola. Solicitaram ao Ministério da Educação Nacional que ao Director cessante fôsse concedida a distinção merecida de Director honorário do estabelecimento de ensino a que dera o melhor da sua actividade e inteligência durante quarenta e três anos e que ao laboratório de bacteriologia, onde trabalhou tantos anos, fôsse dado o nome de «Laboratório Paula Nogueira». Assim foi legislado e se perpetuou a ligação do homenageado à Escola onde professou.

A interrupção brusca de uma actividade exercida intensamente durante tantos anos deve ter sido para o Prof. Paula Nogueira motivo de forte acabrunhamento. A vivacidade do seu espírito e a saúde ressentiram-se; foi luz que lenta e gradualmente amorteceu até de todo se extinguir. A opacidade do cristalino conduziu-o quasi à cegueira; a memória, precioso dom com que a natureza o havia generosamente dotado, obliterou-se-lhe; a morte prostrou-o aos oitenta e cinco anos de idade.

* * *

Eis-nos chegado ao térmo desta triste peregrinação através do passado de Alguém que foi, para o redactor dêste artigo, amigo e Mestre e, para a classe, um dos seus mais valiosos elementos.

A lição colhida na leitura da biografia, propositadamente aligeirada, de uma vida dignificada por fecunda actividade espiritual constitui para os profissionais da medicina veterinária, muito especialmente para os novos, motivo de ponderada meditação e de forte estímulo.

Através da sua existência aprende-se quanto pode a vontade, servida por lúcida inteligência e inquebrantável fé, posta ao serviço de uma causa idealmente visionada e esfor-

çadamente conquistada. Traçado o rumo que nortearia os seus actos, aquêlê foi para o saúdoso extinto a directriz rectamente seguida e primorosamente conseguida à custa dos mais porfiados esforços: contribuir para o progresso do fomento pecuário, enriquecendo o património da nação a quem tanto queria e que gratamente lhe quis; elevar, nobilitando-a, a profissão a que, para honra de todos nós, pertenceu; guindar-se às culminâncias a que justificadamente podem e devem ascender aqueles a quem os esclarecidos dotes da inteligência, servidos por vontade de antes quebrar que torcer, ditaram o caminho a seguir.

Estes são os vencedores no árduo decurso da vida.

* * *

Somos gratamente forçados a reconhecer que tudo se passou na exemplar vida do Prof. Paula Nogueira como se descreveu na resumida biografia que dedicamos à sua memória — útil para o seu país, brilhante na sua profissão e dignificante da sua classe. Esta deveria ter-lhe prestado, na hora de luto e de dor em que seu corpo baixou à terra, a homenagem de gratidão e saüdade a que tinha incontestável jus.

Fevereiro de 1945

Gualdino A. de Brito Vasques

Professor catedrático
da Escola Superior de Medicina Veterinária